

**PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA
TAPIRATIBA – SP**

CURSO BÍBLICO 2016

“MISERICORDIOSOS COMO O PAI”

Lc 6,36

MILAGRES

X. AS BODAS DE CANÁ, O PRIMEIRO SINAL DE MISERICÓRDIA

Jo 2,1-11

1. O milagre é um sinal para revelar o amor do Pai. É um portal de entrada. Na aliança entre aqueles nubentes, começa as bodas entre Jesus e a Igreja. Uma aliança nova e definitiva. Um ato de misericórdia com o qual Jesus nos uniu a ele. A Igreja é a família de Jesus e sobre ela ele derrama o seu amor.
2. A observação vem de Nossa Senhora: “eles não tem mais vinho”. Como é possível continuar a festa? A água é necessária para viver, mas o vinho exprime a abundância do banquete e a alegria da festa. A festa não pode terminar servindo chá. Transformando em vinho a água dos jarros, Jesus transforma a Lei de Moisés em Evangelho, portador da alegria.
3. A palavra de Maria: “fazei o que ele vos disser”. É sua herança. São suas últimas palavras narradas pelos Evangelhos. Isto significa ouvir e praticar a sua palavra.
4. O vinho bom. Aí está o segredo da sua pessoa e a finalidade da sua vinda. Os seus discípulos creiam nele: em cana nasce a fé da Igreja.
(Catequese de 8 de junho)

XI. DE MENDIGOS A DISCÍPULOS

Lc 18,35-43

1. Este sinal (milagre) diz respeito diretamente a nós. O cego vivia só de esmolas. A estrada que é lugar de encontro, para o cego é lugar de solidão. A multidão passa e ele continua sozinho.
2. Jericó é o lugar por onde o povo de Deus entrou na terra prometida após a saída do Egito. Veja o que Moisés havia determinado sobre a porta desta cidade (Dt 15,7-11). É chocante o contraste. O cego grita e o povo manda que se cale. Não tem compaixão, só indiferença e hostilidade. Agressões e insultos.
3. Há outro pormenor entre a passagem de Jesus e a passagem do Anjo exterminador que salvou os israelitas (Ex 12,23). Quando Jesus passa, há libertação. Acontece a Páscoa.
4. Diferente da multidão o cego vê com os olhos da fé. Graças a ela sua súplica é atendida. O cego é tirado da beira da estrada e colocado no centro das atenções. É o encontro da misericórdia.
5. E Jesus pergunta: “que queres que eu faça por ti?” O Filho de Deus está de frente do cego como um servo humilde. Como posso te servir?
“Que eu veja” responde. E acontece. E segue glorificando. De mendigo a discípulo. Aquele que queriam silenciar agora anuncia e testemunha em alta voz. E há o segundo milagre: o povo também começou a ver Jesus infundir sua misericórdia sobre todos: chama, reúne, cura, ilumina.
(Catequese de 15 de junho)

XII. A MISERICÓRDIA REINTEGRA O LEPROSO

Lc 5,12-16

1. O leproso pede para ser “purificado”, isto é sarado integralmente no corpo e no coração.

A lepra era considerada uma forma de maldição e o leproso devia permanecer distante de todos. Longe de Deus e afastado dos homens.

2. Para alcançar Jesus, o leproso entrou na cidade, o que era proibido e lançou-se com o rosto por terra. Tudo é expressão de fé.
3. Sua súplica é de poucas palavras e plena confiança. Ele entrega-se a sua misericórdia infinita.
(O Papa contou que toda noite quando vai para a cama reza: “Senhor, se quiseres, podes purificar-me”. E reza 5 “pai nossos” – um para cada chaga de Cristo).
4. Jesus se comove e compadece. Gesto e palavra. “Aproxima-se” o que era proibido pela Lei (Lv 13,45-46).
É preciso tocar o pobre (e não só dar esmola) com a mão. É o corpo de Cristo. É preciso purificar a hipocrisia. Não adianta encobrir a hipocrisia com “boas maneiras”.
5. E Jesus manda cumprir a Lei.
 - A graça age sem sensacionalismo. Ela nos modela pacientemente.
 - A cura ocorrida deve ser averiguada oficialmente pelo sacerdote.
 - A sua reintegração é completa.
6. O homem curado abre-se à missão. Era excluído, agora é anunciador.
(Catequese de 22 de junho)

XIII. A MISERICÓRDIA É UM CAMINHO QUE VAI DO CORAÇÃO ÀS MÃOS **Lc 7,11-17**

1. O jovem de Naim é ressuscitado. O centro da narrativa não é o milagre, mas a ternura de Jesus para com a mãe do jovem. Aqui a misericórdia tem o nome de “compaixão”.
2. Na porta da cidade.
Quando atravessamos a Porta Santa ou Porta da Misericórdia trazemos a própria vida, com alegrias e sofrimentos, projetos e falências... Na Porta Santa o Senhor se faz próximo. É a porta do coração misericordioso de Jesus.
3. Ordeno: “Levanta-te!” É a passagem da morte para a vida. Sua palavra faz reviver, dá esperança, encoraja os corações.
4. A mulher torna-se mãe pela segunda vez, mas agora ele não recebeu a vida dela. É a mãe Igreja que recebe os filhos pela graça de Deus: batismo e reconciliação.
5. Misericórdia é um caminho que vai do coração às mãos. No coração recebemos a misericórdia que nos perdoa. Do coração perdoado começa o caminho rumo às mãos para praticar as obras de misericórdia.
(Catequese de 10 de agosto)

XIV. SER CAPAZES DE COMPAIXÃO **Mt 14,13-21**

1. Jesus recebe a notícia da morte de João Batista. Quer se retirar sozinho para um lugar deserto. Mas a multidão chega lá antes dele.
Jesus enche-se de compaixão. A multidão não queria ficar sozinha. Jesus não é insensível embora gostaria de ficar em oração com o Pai.
2. Sua compaixão não é sentimento indefinido, mas mostra a força de sua vontade de estar próximo de nós e de nos salvar.
3. Ao cair da noite, Jesus quer alimentar a multidão, mas quer que os discípulos participem.
O milagre é suscitado pela compaixão e pelo amor.
4. O gesto da bênção é o mesmo da última Ceia e de cada Missa. A comunidade cristã nasce e renasce desta comunhão eucarística. Se alimenta de Cristo e se transforma em seu corpo. Por isso, cada um se torna servidor da misericórdia.
5. E todos ficaram saciados... Quando Jesus, com sua compaixão e o seu amor nos concede uma graça, perdoa os pecados, abraça-nos e ama-nos, não faz as coisas pela metade, mas completamente.
Ele enche o nosso coração com seu amor, seu perdão e sua compaixão.
(Catequese de 17 de agosto)

XV. A MISERICÓRDIA OFERECE DIGNIDADE

Mt 9,20-22

1. Uma mulher de fé e coragem. Doze anos com hemorragia. E isto a excluía da liturgia, da vida conjugal e do relacionamento com o próximo. Vivia descartada da sociedade.
2. A mulher age escondido, pelas costas de Jesus temendo ser vista porque era uma excluída. Mas Jesus a vê e não a reprova, E a olha com misericórdia e ternura. Jesus não só a acolhe, mas lhe dá sua palavra de atenção.
3. Ela dizia: “se eu tocar ao menos a barra do seu manto...E Jesus diz: “Coragem filha, a tua fé te salvou”. Isto exprime toda misericórdia de Deus por aquela pessoa. É graça, é perdão, é inclusão. É a hora da misericórdia.
Jesus realiza a esperança que ela trazia no coração e anula o medo e o desconforto.
4. Não foi o manto que ela tocou que lhe deu a salvação, mas a palavra de Jesus acolhida na fé, capaz de consolá-la, curá-la e estabelecer a relação com Deus e os outros.
Jesus é a única fonte de bênção e misericórdia e indica que a Igreja deve ir ao encontro das pessoas para devolver-lhes a dignidade de filhos de Deus.
(Catequese de 31 de agosto)

XVI. É A MISERICÓRDIA QUE SALVA

Mt 11,2-6

1. A dúvida de João Batista e a resposta de Cristo.
João está na prisão. Dúvida num momento de dupla escuridão: cárcere e coração, pois João anunciava um Messias com tintas fortes: juiz para instaurar o reino, purificar o povo, premiar os bons e castigar os maus.
2. A resposta de Jesus parece à primeira vista não corresponder às expectativas do Batista.
Sua resposta mostra que ele é instrumento concreto da misericórdia do Pai, que vai ao encontro de todos levando consolação e salvação.
Não veio para punir os pecadores, mas convidá-los à conversão.
3. Esta visão equivocada tornou-se um escândalo, ou melhor, um obstáculo para as pessoas.
Também hoje, há quem tem uma imagem errônea de Deus que se torna um obstáculo para experimentar sua presença divina na própria vida: alguns criam um deus sob medidas, como falso ídolo, para encontrar refúgio psicológico, saciar seus desejos e interesses, ou até mesmo justificar o ódio e a violência. Outros consideram Jesus apenas um Mestre de ensinamentos éticos.
Diante destes perigos devemos eliminar os obstáculos para poder crescer na fé e nos transformarmos em instrumentos de misericórdia.
(Catequese de 7 de setembro)

XVII. APRENDEI DE MIM

Mt 11,28-30

1. Vinde a mim... Aprendei de mim. Jesus chama a segui-lo pessoas simples e atribuladas por uma vida difícil. Pessoas que não podem contar com meios próprios, nem amizades importantes. Só podem confiar em Deus. Conscientes das misérias só dependem da misericórdia do Senhor. Só nele encontram conforto para a vida.
2. Tomai o meu jugo... Isto é, não o peso da Lei dos Escribas, mas o seu mandamento.
Entram em comunhão com ele, participam do mistério da sua cruz e do seu destino de salvação. Sobre os ombros de Jesus recai o peso dos pecados da humanidade inteira.
3. Aprendei de mim... Os doutores da lei punham sobre o povo um peso que eles mesmos não carregavam. Jesus, para nos salvar, não percorre uma estrada fácil, mas um caminho doloroso (Fl 2,8). Ele percorre antes ou junto por isso o peso se torna leve. É partilhado.
4. Às vezes nossos cansaços e desilusões se dão pelo fato de termos posto fé em algo que não é essencial. O Senhor nos ensina a não ter medo de segui-lo, porque a esperança que nele depositamos não desilude.
Somos chamados a viver de sua misericórdia para sermos instrumentos de misericórdia.
Não deixemos que nos tirem a alegria de sermos seus discípulos. Não deixemos que nos roubem a esperança de viver com ele a força da sua consolação.
(Catequese de 14 de setembro)